

# Prêmio às melhores iniciativas sociais de Minas

IÊVA TATIANA

iribeiro@hojeemdia.com.br

Trinta e duas Organizações não Governamentais (ONGs) brasileiras tiveram a oportunidade de ter o trabalho reconhecido, em 2011, com a 9ª edição do Prêmio Itaú-Unicel, responsável por premiar as melhores iniciativas voltadas para a educação integral de crianças, adolescentes e jovens de todo o Brasil.

No último dia 22, os cinco projetos finalistas foram apresentados durante uma cerimônia realizada em São Paulo. A escolha dos vencedores foi pautada nas condições socioeconômicas de cada ONG (micro, pequeno, médio e grande portes). Cada organização recebeu R\$20 mil na premiação regional, realizada no final de outubro, e mais R\$80 mil ao conquistar o prêmio nacional. Além das quatro ONGs eleitas de acordo com o porte, foi escolhido o projeto de maior destaque, considerado o grande vencedor, que faturou R\$180 mil.

Como o mote "Educação integral: Experiências que transformam", o Prêmio recebeu inscrições de nove regionais do país; só no polo mineiro, considerado um dos maiores, foram 356 projetos inscritos. Desse total, quatro foram selecionados como campeões regionais e semifinalistas nacionais: TransformAÇÃO, da ONG Pró Futuro Infância e Juventude, de Açucena (micro porte), Ampliando Horizontes, do Instituto de Desenvolvimento Local Integrado Casa do Jardim, de Nova Lima (pequeno porte), Nessa Rua tem um Rio, do Instituto Undió, de Belo Horizonte (médio porte) e Rede Escola Viva, do Instituto Kairós, também de Nova Lima (grande porte).

Em Belo Horizonte, a cerimônia regional aconteceu no dia 31 de outubro, no teatro da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. Na plateia, estavam os verdadeiros artistas da noite: represen-

TONINHO ALMADA



Entrega do prêmio regional em Belo Horizonte

tantes das 20 ONGs mineiras semifinalistas, merecidamente homenageadas pelo trabalho que desenvolvem por toda Minas Gerais e por terem vencido as três etapas anteriores, de análise, classificação e seleção.

Diante de dezenas de espectadores responsáveis por projetos que modificam a vi-

## A organização avaliou se as ONGs estavam em sintonia com o ECA

da de milhares de jovens, as quatro organizações finalistas regionais também receberam uma placa em reconhecimento ao projeto desenvolvido em parceria com escolas. Para a gerente da Fundação Itaú Social, Isabel Santana, o evento não só reconhece a importância dos projetos como se renova a cada ano. "Atualmente, o Brasil discute muito a questão da educação integral. O Prêmio

ajuda a agregar voluntários e, assim, a sociedade também se mobiliza", afirma.

Em 2011, o Prêmio Itaú-Unicel teve uma novidade: a articulação entre projetos e escolas parceiras, o que não foi exigido em edições anteriores. A organização do evento avaliou se as ONGs estavam em sintonia com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), se eram associadas aos conselhos municipais e se eram, de fato, ligadas à educação e à assistência social.

Segundo Isabel Santana, a Fundação Itaú Social tem grande preocupação com a regularidade dos trabalhos desenvolvidos pelas ONGs e, por isso, exige o preenchimento de uma ficha de inscrição complexa, na qual constam maneiras variadas de se fazer a mesma pergunta, medida adotada com o intuito de descobrir se há algum problema envolvendo a organização. "Acho que as ONGs ficam mais atentas à realidade local, às famílias, a partir do momento que se esforçam para participar do prêmio", defende a gerente. No próximo ano, todas as instituições inscritas serão convidadas a participar de encontros de formação, para aprimorar a gestão de suas ações.

## TENDÊNCIAS

ARMINDO TEODÓSIO

E-mail: teodosio@pucminas.br



# Corrupção na sociedade civil

Mais um escândalo de corrupção na política abala o Governo Dilma e, outra vez, os respingos vão parar na sociedade civil, com novas denúncias de esquemas fraudulentos envolvendo ONGs e o Estado.

Por detrás de toda a corrupção que transborda entre as organizações da sociedade civil, estão os esquemas de políticos pouco cívicos, que se valem da descentralização de políticas públicas para criar organizações filantrópicas fraudulentas, as artimanhas de empresas dragando subsídios públicos para fundações tecnocráticas e pouco efetivas e o oportunismo daqueles que montam projetos sociais e ambientais meramente pelo interesse econômico-financeiro, cobrando caro e não oferecendo resultados consistentes.

Nesse bojo de demagogia governamental, não governamental e empresarial, os justos pagam pelos pecadores, pois o Brasil brindou o mundo com várias ONGs sérias e excelentes.

Ao contrário do que muitos ideólogos de uma sociedade sem conflito vêm pregando nos últimos anos, a dinâmica social pautada pela democratização profunda e o desenvolvimento sustentável é fundada no conflito e não na cooperação e nas parcerias a toda prova.

As ONGs brasileiras combativas, que se destacaram no cenário da defesa de direitos sociais, políticos e ambientais desde a abertura democrática, se viram acoçadas pelos pseudomodernos novos princípios de gestão social, que associam toda e qualquer forma de conflito a anacronismo e

atraso, numa era na qual as soluções exigiriam colaboração de todos para serem efetivas.

Se isso não deixa de ser verdade em parte, tomado como análise totalizante resulta numa sociedade apática, dominada pelo gerencialismo pouco inovador e que encobre desmandos, falta de civismo e corrupção por detrás da pretensa harmonia das parcerias.

As ONGs brasileiras, como o próprio país, são dispersas e diversificadas. Ledo engano pensar que o Estado e as empresas podem realizar com mais vigor o que as organizações da sociedade civil realmente cívicas vêm fazendo pelo interesse público.

Uma nação capaz de reinventar sua democracia cotidianamente é erigida numa sociedade civil plural, com ONGs grandes, médias e pequenas, inovadoras e reprodutoras de fórmulas consagradas, combativas e colaborativas, mas a maioria delas tendo uma característica em comum: o compromisso cívico.

A história nos mostra que os tecnocratas, corruptos e demagogos sempre tentaram colonizar a vida pública, mas sempre surgiram movimentos sociais e, em seguida, ONGs pautadas pela rebeldia, irreverência, inovação e capacidade de reinventar as soluções sociais.

Chegou a hora da própria sociedade civil no Brasil retirar as traves de seus olhos ao mesmo tempo em que se torna mais radical e combativa no combate à corrupção no Estado e nas empresas.

Armindo dos Santos de Sousa Teodósio (Téo)  
Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da PUC Minas